

Programa de Estudos Pós Graduated
Psicologia Experimental: Análise do Comportamento

Clarissa Moreira Pereira

Pesquisar a institucionalização de uma área de conhecimento em um país pode ser uma tarefa bastante abrangente, principalmente quando pouco se sabe do caminho percorrido por ela ao longo dos anos. No Brasil, especificamente, há fatores impeditivos do conhecimento de uma ciência e de seu crescimento e expansão, como apontado por Goldfarb (2002), a listar-se apenas alguns, o excesso de burocracia, a existência de iniciativas isoladas e a falta de financiamentos, entre outros.

Então, ao pensar a Análise do Comportamento, abordagem relativamente nova e na qual ainda se mostram lacunas de entendimento, torna-se mais necessário ainda que se saiba sobre sua divulgação, ensino, aplicação e difusão pelo país, para que o panorama traçado possibilite ampliação da área e crescimento desta ciência.

A regionalização¹ da Análise do Comportamento tem sido pouco documentada, e é de importância para a compreensão do alcance da abordagem para além dos maiores núcleos já conhecidos, em território nacional, que um levantamento como este seja feito. Em publicações da Associação Brasileira de Psicoterapia e Medicina Comportamental (ABPMC) não são encontrados artigos sobre a distribuição de encontros e profissionais pelo país, o que reitera a relevância de levantamentos dentro do tema.

A investigação sobre encontros e associações realizados pelo país tem a possibilidade de traçar o alcance, a propagação da área, além da inserção desta em núcleos menores (Estados mais distantes dos grandes centros) e, assim, pode-se pensar na ampliação e integração entre pequenas e grandes organizações.

¹ Regionalização, no presente trabalho, será um termo utilizado com o sentido de referir-se à localização e distribuição de centros de formação em Análise do Comportamento no Brasil. Em artigos em que se fala de regionalização, há uma diferenciação colocada entre regionalização administrativa e regionalização “funcional”, ou “assistencial” (p. e., Santos, 1986). A regionalização administrativa diz respeito à divisão principalmente política das regiões, enquanto que a regionalização funcional levaria em conta, prioritariamente, as necessidades funcionais da divisão estabelecida, como, por exemplo, no caso da saúde, necessidades epidemiológicas. No presente trabalho, a definição política, que conta com a divisão espacial (Melo Júnior, J. C. F., 2001, Oliveira, 2003, entre outros) já estabelecida, será utilizada, referindo-se à distribuição da Análise do Comportamento pelos diferentes estados do país.

Um levantamento como este, ainda, permitiria também se conhecer a relação entre centros de formação e a promoção de encontros (divulgação do ensino e da aplicação).

Propõe-se, então, organizar os dados já levantados de encontros promovidos por associações formais de AC no Brasil, buscando complementar esta base com dados referentes a encontros promovidos por grupos de AC não institucionalizados (grupos informais, como por exemplo encontros promovidos por organização entre estudantes) e, ainda, buscar relações entre regiões específicas e a presença de itens que contribuam para tornar a abordagem mais conhecida (divulgação), de itens que contribuam para a formação do analista do comportamento (ensino) e, finalmente, itens que contribuam para aumentar o alcance da AC (difusão). Com isso, poderá ser feita uma análise que contemple não somente a distribuição da AC no Brasil, mas a relação dos maiores centros de formação com a presença de profissionais e promoção da abordagem pelo país.

Método

Fontes de informações e Procedimento

A primeira fonte utilizada foi uma tabela sistematizada por alunos da disciplina do primeiro semestre de 2006 (dados levantados sobre associações). A partir desta fonte, uma primeira pesquisa buscou levantar se as associações listadas faziam parte de grupos que realizam encontros pelo país.

A ampliação da busca de dados foi feita através da programação da ABPMC de 2007. Foi feito o levantamento dos profissionais e estudantes inscritos em apresentações da edição deste ano do evento e, a partir desta lista, encaminhou-se um e-mail a alguns desses profissionais e estudantes, com o pedido de informações sobre encontros de analistas do comportamento em seus próprios estados (Anexo 1). O contato eletrônico de cada um deles foi encontrado no site da plataforma Lattes.

Com relação às pessoas que não possuíam currículo Lattes, uma entrevista a ser levada para o encontro foi elaborada (Anexo 2), para que se obtivessem as informações através deste contato direto.

Os profissionais contatados forneceram as informações requeridas pessoalmente, durante a conversa, ou, em alguns casos, pediram que a conversa fosse feita por e-mail, fornecendo seu contato eletrônico para que a entrevista lhes fosse enviada.

Para que todos os dados fossem coletados, todos os e-mails respondidos, e a sistematização fosse possível, foram necessárias aproximadamente seis semanas. A tabela 1 sistematiza o número de profissionais e estudantes respondentes dos questionários, e se o questionário foi respondido pessoalmente (durante o encontro da ABPMC de 2007) ou pela internet.

Tabela 1. Número de respostas aos questionários aplicados pessoalmente e por e-mail.

	Pessoalmente	Por e-mail
Número de respostas	11	17

Sistematização dos dados

Com os dados obtidos das entrevistas e dos contatos pessoais feitos no encontro, uma planilha sistematizou as informações sobre os encontros pelo estado em que se realizam.

Uma outra forma de contatar os estados que não foram atingidos por nenhuma das buscas relatadas anteriormente foi realizada através do banco de dados dos alunos do primeiro semestre de 2007, em que foram registradas todas as faculdades/ cursos de Psicologia em que a Análise do Comportamento é ensinada. Pela busca de algum professor da disciplina na instituição, foi feito novamente o envio do questionário eletrônico, para se obter a informação sobre aquele determinado estado.

A planilha com a sistematização dos dados foi construída de acordo com o modelo que segue:

Tabela 2. Modelo da planilha utilizada para sistematização dos dados coletados.

Estado	Encontros pelo país	Organizadores	Instituição vinculada	Quando iniciou	No. de participantes	Quem participa	Publicações	Respondente
--------	---------------------	---------------	-----------------------	----------------	----------------------	----------------	-------------	-------------

Portanto, a tabela contou com informações a respeito de cada evento, em relação ao Estado em que se realiza; quem são os organizadores; se há ou não instituições vinculadas ao evento e qual(is) seria(m); em que ano o evento realizou seu primeiro encontro; o número aproximado de participantes por encontro; a qual público se destina prioritariamente (participantes); se existem publicações realizadas pelo encontro e qual(is) seria(m); e, finalmente, informações (nome e contato) sobre o respondente do questionário ou e-mail.

Além da planilha inicialmente construída, uma tabela com as informações recebidas por e-mail e pelas entrevistas, separando cada relato por estado e/ ou cidade (quando existirem muitos núcleos num mesmo estado, como no caso de São Paulo), foi também elaborada. Esta tabela orientou a organização das informações recebidas.

Uma tabela final, com encontros por Estado, sumarizou os dados da planilha, e será apresentada na sessão de resultados do presente estudo.

A partir da sistematização dos dados em tabelas e planilhas, foram construídos mapas e gráficos, para melhor visualizar os dados e, assim, possibilitar a análise.

Resultados

Os resultados serão apresentados em forma de tabelas, figuras e gráficos, para melhor permitir a visualização dos dados, que em seguida contam com uma descrição e comentários mais detalhados, para melhor entendimento.

Também, na sessão de resultados, alguns aspectos serão analisados e discutidos, bem como hipóteses serão levantadas, para que os dados sistematizados possam ser melhor abordados, para a seguir serem discutidos de maneira mais ampla, na próxima sessão.

Tabela 3. Encontros em Análise do Comportamento no Brasil, pelo estado em que são realizados.

ESTADO	ENCONTROS REALIZADOS
Amazonas AM	Colóquio de Análise do Comportamento e Ensino da Matemática (ACEAM)
Bahia BA	JAC de Salvador
	EBAC - Encontro Baiano de AC
Ceará CE	XII Encontro Cearense de Análise do Comportamento ECEAC
	Projeto de extensão
	II Encontro Nordestino de Análise do Comportamento ENEAC
Distrito Federal DF	I Jornada de Análise do Comportamento do Centro-Oeste
Goiás GO	JAC da Universidade do Rio Verde (FESUV)
Espírito Santo ES	Encontro NACES - Núcleo de Análise do Comportamento do ES
Maranhão MA	EMAC - Encontro Maranhense de Análise do Comportamento
Mato Grosso MT	I JACC – Jornada de Análise do Comportamento em Cuiabá – MT
Minas Gerais MG	VIII Jornada Mineira de Ciência do Comportamento
	I Ciclo de Palestras sobre Análise do Comportamento
Pará PA	Semana científica do Laboratório de Psicologia da UFPA
Paraná PR	I Encontro Paranaense de Análise do Comportamento (extensão do encontro de Curitiba)
	Encontro de Análise do Comportamento de Curitiba
Piauí PI	I Congresso Piauiense de Psicologia Comportamental e Cognitiva
	I Simpósio de atualizações nas Psicologias Comportamental e Cognitiva
São Paulo SP	Núcleo Paradigma: 1. Primeira Jornada de Acompanhamento Terapêutico 2. Jornada de Clínica Analítico-Comportamental
	VI Jornada de Análise do Comportamento de São Carlos

	V JAC UFSCar
	IV Enac - Encontro do Núcleo de Análise do Comportamento de Santos e região
	I Encontro de Análise do Comportamento da PUC-SP
	I Jornada de Análise do Comportamento do Mackenzie
	II Jornada de Análise do Comportamento de Campinas
	Jornada de Análise do Comportamento na Metodista
	Jornada de Análise do Comportamento ABC

A tabela 3 sumariza a planilha dos dados obtidos, em que informações sobre os encontros foram sumarizadas. Nesta tabela, o nome de cada encontro, sua edição (número do encontro, por exemplo, “Primeiro encontro de Análise do Comportamento da PUC-SP) e o estado em que se realiza são identificados.

É possível observar que, para a maioria dos estados em que se realizam eventos de Análise do Comportamento, apenas um é encontrado, destacando-se apenas São Paulo como o estado em que muitos encontros são realizados.

Outro aspecto importante dos nomes dos eventos é que aparecem pelo menos oito categorias de nomeação: encontro, jornada, simpósio, semana, núcleo, projeto, congresso e colóquio.

De acordo com o restante das perguntas respondidas sobre os encontros, não é possível identificar se por número de participantes, por quem participa, por filiação/ vinculação acadêmica ou por publicações é que se especifica o nome ou tipo de evento a ser realizado. Uma definição melhor estabelecida deve basear-se, portanto, em outro tipo de informação sobre o evento, que não foi levantada no presente trabalho.

Hipóteses acerca desta categorização é que ela parte de aspectos formais do evento, como por exemplo em relação à sua duração (número de dias em que acontece), ao tipo de trabalhos e palestrantes/ apresentadores (prioritariamente graduandos, professores, trabalhos científicos e/ ou clínicos, etc), ao formato das apresentações (apenas palestras, também mesas, sessões coordenadas, etc), entre outros.



Figura 1. Estados do país em que ocorrem eventos de Análise do Comportamento.

Ao observar o mapa que localiza todos os estados em que há encontros de Análise do Comportamento no Brasil, é possível constatar todas as regiões do país (norte, nordeste, centro-oeste, sudeste e sul) contam com, pelo menos, um encontro da abordagem. Muitos estados, mesmo assim, ainda não possuem nenhum evento específico da área sendo realizado em seu território, que tenha sido localizado no presente estudo. Esses estados são Rio Grande do Sul e Santa Catarina, na região Sul; Rio de Janeiro, na região Sudeste; Mato Grosso do Sul, na região Centro-oeste; Acre, Rondônia, Roraima, Amapá e Tocantins, na região Norte; e Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte, na região Nordeste.

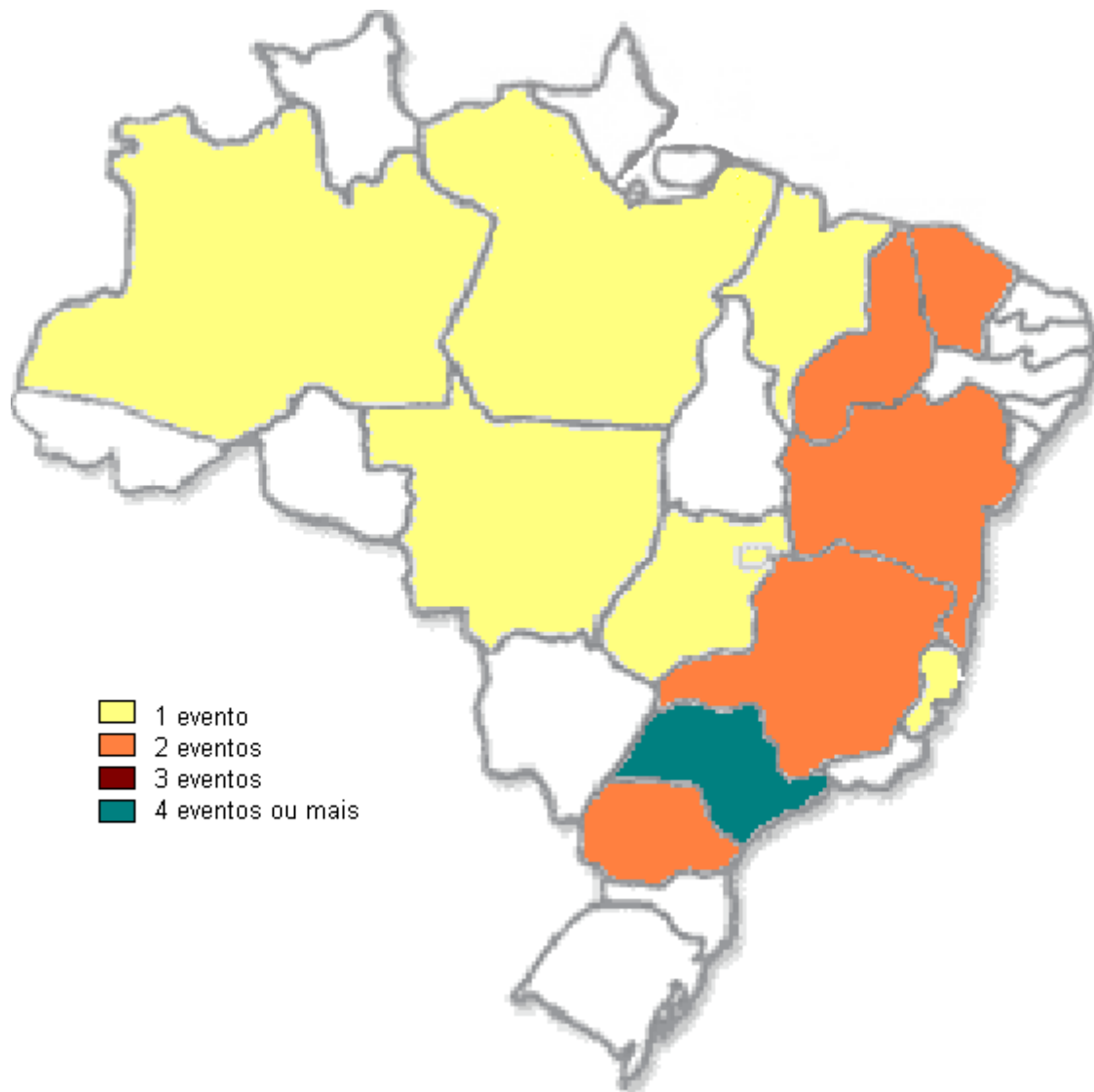


Figura 2. Número de eventos por estado, no Brasil.

No mapa acima pode-se observar que, mesmo que muitos estados do país contem com eventos em Análise do Comportamento em seu território, a maioria deles não possui mais de um evento. Na região Norte, principalmente, apenas um encontro em cada estado em que se realizam acontece, ficando na região Nordeste a maioria dos estados em que dois eventos ocorrem.

Em São Paulo, apenas, mais de quatro eventos de Análise do Comportamento são realizados. Portanto, para todas as outras regiões administrativas, pouco ou nenhum evento é encontrado, fazendo-se supor que uma única região supre a falta de muitas outras, e que deve haver o deslocamento das pessoas pelos estados para participar desses maiores núcleos de divulgação.

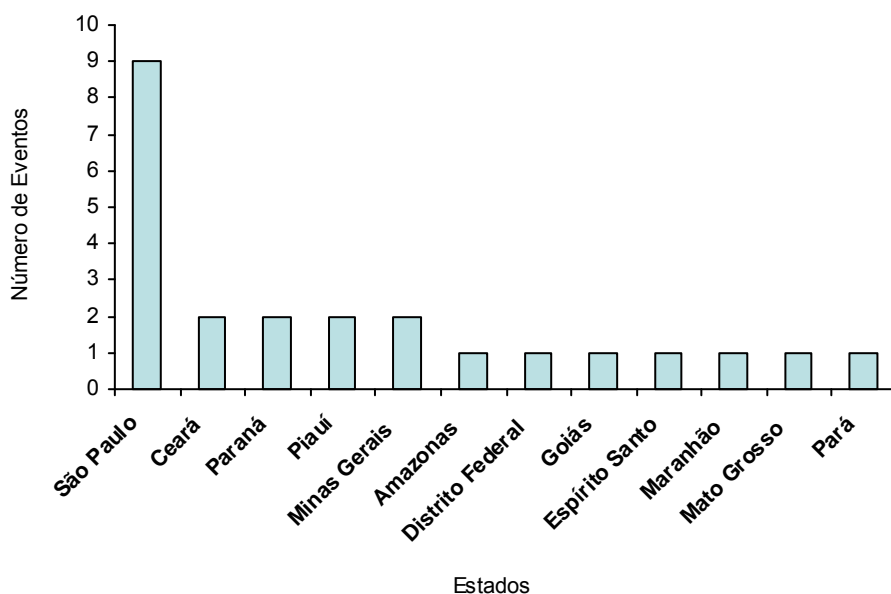


Figura 3. Número de eventos de Análise do Comportamento por estado.

Ao analisar a Figura 3, é possível observar a grande discrepância entre São Paulo e os outros estados em relação ao número de eventos de Análise do Comportamento realizados. Além de quatro outros estados (Ceará, Paraná, Piauí e Minas Gerais), o restante apresenta apenas um evento realizado em seu território, como já constatado na análise da figura anterior.

Tabela 4. Tipo de instituição vinculada ao evento realizado.

	Universidade	Outra
Instituição vinculada	13	13

Quanto às vinculações institucionais dos eventos, a metade deles têm uma Universidade como, pelo menos, a principal instituição vinculada à sua realização. As Universidades ligadas aos eventos são, em sua maioria, Universidades Federais e Estaduais, destacando-se algumas exceções, como as Universidades Católicas em São Paulo e Minas Gerais.

Os outros tipos de instituições vinculadas a realizações de encontros são, em grande parte, núcleos de Análise do Comportamento, alguns também núcleos de formação, destacando-se, por exemplo, o Núcleo de Análise do Comportamento do Espírito Santo – NACES, o Núcleo de Análise do Comportamento de Santos e região – NAC, e o Núcleo Paradigma, em São Paulo.

Tabela 5. Número de participantes por cada evento.

Número de Participantes	Até 100	De 100 a 200	De 200 a 300	De 300 a 400	Mais de 400
Eventos	3	3	5	1	1

Quanto ao número de participantes por eventos, pode-se observar, pelo que aparece na Tabela 5, que a maioria dos eventos conta com 200 a 300 participantes a cada realização. Outro dado importante mostrado na Tabela 5 é que, para muitos dos eventos, o número de participantes não aparece como tendo sido respondido nos questionários, e esta informação acaba por faltar para muitos dos encontros listados no levantamento.

A maioria do público participante dos eventos específicos de Análise do Comportamento, segundo levantado pelos questionários, é constituída de estudantes e profissionais de Psicologia. Os estudantes representados são de graduação e pós-graduação, e alguns profissionais de outras áreas, como Pedagogia e Medicina, aparecem como público de possível interesse em alguns dos eventos.

Em relação a publicações realizadas a partir dos eventos, a maioria, quanto apresenta alguma, é em forma de anais de congresso. Cabe salientar que, neste levantamento, o encontro anual realizado pela Associação de Psicoterapia e Medicina Comportamental – ABPMC – não está sendo analisado, por considerar-se que este encontro, bem como a associação, são amplamente divulgados e conhecidos por analistas do comportamento de todo o país e, portanto, suas publicações, número de inscritos, público participante, vinculação institucional, etc, são dados não apontados pela presente pesquisa.

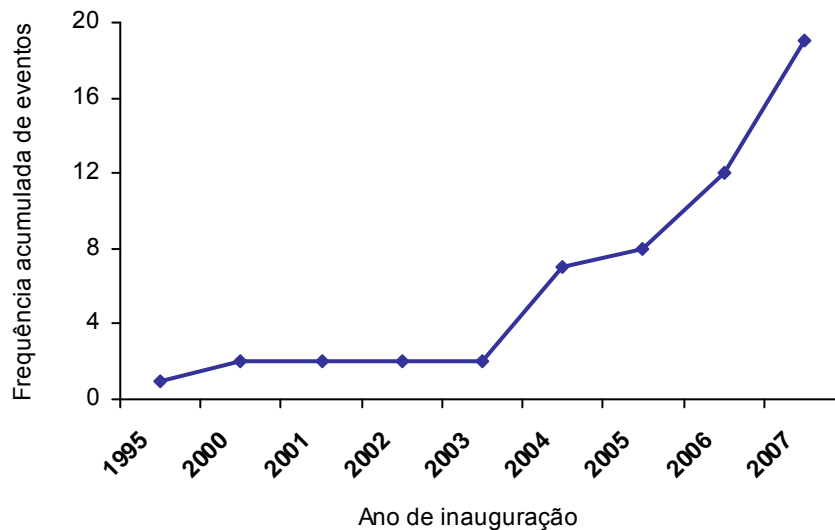


Figura 4. Frequência acumulada de abertura de eventos em AC, por ano.

Do total de 26 eventos, apenas 19 tiveram a informação sobre o ano de início coletadas. A Figura 4 mostra que, recentemente, o número de eventos é crescente, concentrando-se em 2007 o ano em que a maioria ocorreu pela primeira vez (primeira edição do encontro). Desta forma, pode-se afirmar que, nos últimos quatro anos, o crescimento da Análise do Comportamento no país é marcante, tendo em vista o aumento de sua divulgação. Mesmo assim, não pode ser afirmado um aumento em sua difusão, dada a distribuição dos encontros pelos estados do país.

De qualquer forma, pelo número crescente encontrado neste levantamento, a hipótese colocada é a de que, mesmo concentrando-se em alguns núcleos, os eventos são responsáveis por uma maior disseminação e alcance da abordagem, dado que o deslocamento dos estudantes e profissionais pelos locais do país pode ocorrer, tendo estes participantes contato com outros profissionais e estudantes da área.

Uma informação que não pode ser inferida do dado mostrado na Figura 4 diz respeito à permanência de ocorrência dos encontros, o que quer dizer que não se pode afirmar que este número de eventos inaugurados permanece no quadro de eventos ocorridos por ano apresentado. Caberia, portanto, um futuro levantamento a respeito desta informação, para que o mapeamento das ocorrências fosse melhor demonstrado.

Discussão

As primeiras perguntas levantadas para basear a análise dos dados obtidos foram, principalmente, em relação à divisão inicialmente elaborada de associações de Análise do Comportamento pelo país em formais e informais. O direcionamento da análise pretendia a comparação entre os diferentes tipos de organização e a promoção de encontros/ eventos pelo país.

Porém, com o levantamento dos dados, chegou-se à conclusão de que, ao tratar os dados desta forma, poderiam ser focados aspectos menos relevantes das informações obtidas como, por exemplo, as outras vinculações dos encontros, ou mesmo a ausência de uma instituição formal vinculada ao evento. Ou seja, ao focar em um aspecto inicialmente proposto, deixaríamos de lado um dado que pode ser considerado como muito valioso para o resultado final.

As perguntas inicialmente levantadas diziam respeito principalmente às diferenças entre associações formais e informais de Análise do Comportamento no Brasil com relação à realização de eventos pelo país por cada um dos tipos. Além disso, era focado o alcance do evento promovido, a partir da associação a qual estaria vinculado, informação esta parcialmente obtida pelo levantamento realizado.

Dessas perguntas levantadas, caberia analisar, de maneira geral, a promoção de eventos de divulgação e ensino (encontros) de Análise do Comportamento no Brasil, levando em consideração a integração entre associações, a formação de associações não formais, o alcance desses encontros e sua colaboração para a institucionalização da Análise do Comportamento no Brasil.

Levando em conta o novo tipo de análise proposta, a listagem dos organizadores dos eventos, sua localização, edição, entre outras coisas, parece ser mais importante que o levantamento de associações, além da caracterização de cada uma como formal ou informal. O novo foco, portanto, estaria principalmente na difusão (Abarca todo o país? Onde é mais freqüente? Quem são os principais organizadores? etc), ao invés de aspectos formais dos eventos.

Uma discussão, a partir de tal ponto, que caberia ser proposta inicialmente, é o questionamento do conceito de regionalização.

Ao questionar o conceito de regiões administrativas, uma questão a ser levantada seria sobre uma possível re-divisão de regiões. Por exemplo, o caso do estado do Piauí. O encontro realizado no ano de 2007 contou com mais de 400

inscrições, um número muito superior ao número médio de participantes de encontros de Análise do Comportamento do país. Seria possível pensar que a região está recebendo pessoas formadas em outros locais, como no Pará, por exemplo, e portanto tem uma força muito grande ao realizar um evento de divulgação da abordagem no estado? Haveria, portanto, uma região específica de formação, mais ampla do que a região administrativa? Ou seja, as pessoas que se dirigem a regiões como o Piauí têm sua formação em outros locais do país, e exercem sua docência em sua região de origem?

Estas questões são levantadas dado o fato do Piauí ser um estado que não possui curso de pós-graduação específico em Análise do Comportamento, e, portanto, ter a necessidade de intercambiar seus estudantes com outros estados, para que a formação específica se dê.

Outras questões relativas ao mesmo exemplo podem ser levantadas. Outros estados, como o Piauí, não possuem formação em Análise do Comportamento, e mesmo assim realizam encontros em seu território. Porém, o tamanho do evento, e o número de participantes ainda se mostram inferiores aos do encontro do Piauí. Por que esta discrepância? O que ocorre naquele estado especificamente? Este é um dado que poderia ser investigado em estudos posteriores, com o levantamento de informações específicas sobre os organizadores do evento, sua vinculação acadêmica, etc.

Referências Bibliográficas

Goldfarb, Ana Maria Alfonso, Ferraz, Márcia H. M. (2002). Raízes Históricas da difícil equação institucional da ciência no Brasil. *São Paulo em Perspectiva*, 16, 3-14.

Melo Júnior, Júlio C. F. de, Faria, Roberto A. de, Sedyama, Gilberto C., Ribeiro, Carlos A. Á. S., Santos, Fernando A. A. (2001). Regionalização do cafeeiro e mudança da composição agrícola do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, MG. *Revista Brasileira de Engenharia Agrícola Ambiental*, 5, 510-518. ISSN 1415-4366. Em: <http://www.scielo.br>. Acesso em 02 de novembro de 2007.

Oliveira, Luiz F. C. de, Carvalho, Daniel F. de. (2003). Regionalização da lâmina suplementar de irrigação e época de plantio da cultura de feijão, no Estado de Goiás. *Revista Brasileira de Engenharia Agrícola Ambiental*, 7, 106-110. ISSN 1415-4366. Em: <http://www.scielo.br>. Acesso em 02 de novembro de 2007.

Santos, Roberto Figueira. (1986). A regionalização assistencial no aperfeiçoamento das ações integradas de saúde. *Caderno de Saúde Pública*, 2, n.3. Rio de Janeiro. Em: <http://www.scielo.br>. Acesso em 02 de novembro de 2007.

Anexo 1

Sou aluna do programa de Mestrado em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e estou realizando um levantamento sobre associações (tanto formais quanto informais) de Análise do Comportamento no Brasil. Gostaria de pedir-lhe algumas informações.

Você conhece alguma associação de Análise do Comportamento (formal ou informal) em sua Cidade? Ou em outra(s) Cidade(s) de seu Estado?

Você conhece ou participa de algum encontro (congresso, jornada, simpósio, etc) de analistas do comportamento em seu Estado (encontro regional)?

Você faz parte da organização ou tem a referência (nome, e-mail, filiação institucional) de algum dos organizadores desse encontro?

Você tem informações sobre o evento (quando iniciou, quantas inscrições acontecem, quem participa, se há publicações do evento, etc)?

As informações fornecidas serão de uso para a disciplina "Pesquisa supervisionada", do programa. Qualquer informação adicional que você ache relevante será útil.

Obrigada,

Clarissa Pereira.

Anexo 2

Questionário ABPMC (a ser preenchido pelo pesquisador)

Nome: _____ e-mail: _____

Qual a sua filiação (nome da instituição e Estado)?

Existe algum encontro em AC realizado em seu Estado? Sim Não

De que tipo ele é (congresso, jornada, simpósio, grupo de estudos, curso, outro)

Você participa da organização de algum encontro ou tem a referência dos organizadores?

Que informações sobre o encontro você tem? (se tiver mais do que um, use o verso)

Nome: _____

Organizadores: _____

Instituição vinculada: _____

Quando iniciou e quantos foram feitos: _____

Quem participa: _____

Número de participantes (aproximado): _____

Publicação: _____

Outras informações
